

# LER OU NÃO LER PARTITURA?

Tema de debate em nosso II Congresso, ficam aqui as opiniões de duas grandes educadoras de nossa área, que se envolveram na pauta. A conclusão é sua!!

## Ler música é uma necessidade?

por Cristal Velloso

No ultimo Congresso CAEM apresentou-se a reflexão sobre se é ou não necessário que uma escola de música ensine seus alunos a ler música.

Não quero discutir essa questão, mas quero contar aqui o que se passa pela minha cabeça quando penso em ensinar a alguém a ler música enquanto ensino a tocar o instrumento.

Quando você toca ou tira uma música para que o aluno repita, você imprime sua expressão e isso por si só interfere na emoção de quem ouve a música. A questão interpretativa deixa de ser criativa para ser imitativa...

Talvez, um artista nasça da necessidade da independência expressiva depois de vivenciar a imitação... Para que ler, se não for para se emocionar, aprender, refletir e crescer, numa experiência absolutamente particular, íntima e verdadeira? Para que se escreve, se não for por para lançar no abismo tudo o que te toca na esperança de que alguém leia...

Sem devaneios agora: Na década de 80 conheci um professor húngaro de nome Jorge

Kászas. Foi meu professor no Instituto de Artes da Unesp, no curso de bacharelado em composição e regência. Foi ele quem me apresentou o método Kodaly, o qual estudei mais tarde na Hungria. Segundo sua esposa, ele tinha como livro de cabeceira as partituras das sinfonias de Beethoven para orquestra. Após um dia de trabalho, chegava em casa, conversava um pouco, assistia TV, jantava e ia se deitar. Na cama, pegava uma das partituras e ficava ali... lendo e ouvindo internamente todas as vozes da orquestra de Beethoven. Por vezes se emocionava às lágrimas...

